

## A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO BRDE PARA DUAS EMPRESAS DO OESTE CATARINENSE<sup>1</sup>

Angélica Letícia Camini<sup>2</sup>  
Cleusa Teresinha Anschau<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a importância de um Banco de Desenvolvimento para o crescimento de duas empresas do Oeste catarinense e, conseqüentemente, para a economia, além de conhecer um pouco mais sobre instituições financeiras públicas e seu grau de atuação, este estudo possibilita conhecer brevemente as linhas de financiamentos operadas pelos Bancos de Desenvolvimento e analisar fatores como o crescimento empresarial. A pesquisa caracteriza-se como descritiva. Quanto aos procedimentos de coleta de dados é um estudo de campo com aplicação de questionário, entrevista e análise documental. No que se refere ao tratamento e análise dos dados é qualitativa. A amostra é composta pelo Banco de Desenvolvimento BRDE que atua no sul do País, que foi o ponto de partida para a seleção das empresas que fizeram parte deste trabalho. A importância do Banco de Desenvolvimento no fomento das atividades produtivas é favorável, pois os investimentos proporcionaram um crescimento significativo para as empresas estudadas, gerando aumento da produtividade, emprego e renda, para os diferentes setores econômicos da região. De forma direta, o BRDE, demonstra benefícios à Santa Catarina, pois fomenta o desenvolvimento e crescimento econômico.

**Palavras-chave:** Bancos de Desenvolvimento. Geração de Emprego. Empresas.

### 1 INTRODUÇÃO

Bancos de desenvolvimento (BD) são instituições públicas que surgiram em meados da década de 1940 com o intuito de reorganizar o cenário pós-guerra mundial e, a partir de então, desenvolvem papel de grande importância para o desenvolvimento socioeconômico nas regiões em que atuam. A atuação dos BD vai desde momentos de estabilidade econômica, até momentos de crise, possibilitando que as empresas superem desafios e aproveitem as oportunidades, tendo como consequência o crescimento competitivo (BNDES, 2016).

No Brasil, o Conselho Monetário Nacional (CMN) é quem estabelece normas e regras para as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB), sendo essas, bancos comerciais, bancos de desenvolvimento, de

---

<sup>1</sup> Pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

<sup>2</sup> Acadêmica de Ciências Contábeis da UCEFF. E-mail: angelicacamini@hotmail.com.

<sup>3</sup> Docente da graduação e pós-graduação da UCEFF. E-mail: cleusaanschau@uceff.edu.br.

investimento, sociedades de crédito imobiliário, arrendamento mercantil, corretoras de câmbio, entre outras (GONÇALVES JUNIOR; SHIKIDA; LOPES; 2013).

Os BD visam proporcionar o suprimento adequado (normalmente a uma taxa de juros inferior à do mercado) dos recursos direcionados ao financiamento de projetos e programas destinados ao estímulo da atividade produtiva, é por isto que, frequentemente, estes bancos trabalham com investimento de médios e longos prazos (GONÇALVES JUNIOR; SHIKIDA; LOPES; 2013).

De acordo com o Conselho Monetário Nacional, os BD visam proporcionar o suprimento adequado dos recursos necessários ao financiamento, seja a médio ou em longo prazo, de programas e projetos que busquem promover o desenvolvimento econômico e social, sendo estas, instituições financeiras controladas pelo Estado (BCB, 2017).

Já, Moccia (2014), traz a questão da polêmica sobre a atuação dos BD, há quem é contra a intervenção do estado na economia por acreditar que o mercado deve resolver sozinho seu problema, outros afirmam que é papel do estado suprir possíveis falhas do mercado, evitar crises maiores e auxiliar nas políticas governamentais, o que torna um pouco difícil o entendimento do correto papel destas instituições.

Segundo Ferraz, Além e Madeira (2013), a crise de 2008-2009<sup>4</sup> mostrou a grande importância de instituições financeiras públicas qualificadas para a economia, em um cenário de retração do crédito privado. Os BD com sua grande experiência de atuação e com ações imediatas e eficientes evitam quedas nos financiamentos, demonstrando sua grande relevância e sucesso de atuação no desenvolvimento econômico, seja em países desenvolvidos ou em países em fase de desenvolvimento.

Neste cenário, BD são fundamentais para o fomento da economia e todas as suas variáveis, pois, através deles há a injeção de recursos financeiros no mercado de produção, promovendo a criação de novos postos de trabalho, novas empresas, bem como o aumento da arrecadação de impostos (receita do governo). Em outras palavras, os BD promovem o desenvolvimento socioeconômico (GARCIA; VASCONCELLOS, 2014).

Diante do exposto apresenta-se a questão problema: **Qual a importância da atuação do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) para o crescimento de duas empresas do Oeste de Santa Catarina?** O objetivo da pesquisa é analisar a

---

<sup>4</sup> Conhecida como a crise de 2008, foi uma crise financeira internacional, caracterizada pela crise no mercado imobiliário norte-americano (KRUGMAN, 2009).

importância da atuação do BRDE para o crescimento de duas empresas do Oeste de Santa Catarina e, como consequência, na geração de novos postos de trabalho.

O estudo justifica-se pela importância em entendermos o funcionamento de instituições públicas de desenvolvimento e sua contribuição econômica para a região com o fornecimento de crédito com taxas e juros menores que contribuem para atividades de investimento nas empresas, gerando mais empregos e fortalecendo a economia local. Analisar e trazer dados relacionados à experiência que as empresas tiveram com o BRDE será importante, servindo como base para o conhecimento de muitos empresários que buscam investir em suas empresas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Figueiredo (et. al., 2012), a fundamentação teórica consiste na revisão da literatura sobre os assuntos relatados na pesquisa, dando maior segurança e conhecimento ao pesquisador. Esta seção tem como objetivo abordar conceitos e visões sobre os BD, definir e dimensionar o desenvolvimento, bem como sua relação com os BD ou bancos públicos e, por fim, apresentar o BRDE que é o foco de análise.

### **2.1 NOTAS SOBRE BANCO DE DESENVOLVIMENTO**

Os Bancos de Desenvolvimento (BD) são constituídos como sociedade anônima e possuem sede na Capital do Estado que detém seu controle acionário. Essas instituições financeiras possuem obrigatoriamente e privativamente, em sua denominação, a expressão “Banco de Desenvolvimento” seguido do nome do Estado na qual possui sede (BCB, 2017).

Os BD fazem parte do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e são regidos pelas normas legais pertinentes, pelas normas regulamentares baseadas em deliberações do Conselho Monetário Nacional (CMN) e pelas normas regulamentares baseadas nas atribuições legais do Banco Central do Brasil (BCB) (BCB, 2017).

Bancos e Agências de Desenvolvimento foram criados para apoiar empreendimentos que colaborem com o desenvolvimento econômico da região e para que isso ocorra, são realizados financiamentos, fortalecimento da estrutura de capital das empresas, fomento para

a atividade de comércio exterior, entre outros (FORÇA TAREFA DE FINANÇAS SOCIAIS, 2014). Os BD são controlados pelo Estado e visam proporcionar o suprimento adequado dos recursos necessários ao financiamento, suprimindo por sua vez, possíveis falhas do mercado<sup>5</sup>, promovendo, por meio de programas e projetos, o desenvolvimento econômico e social (BCB, 2017).

No contexto, é preciso saber diferenciar o cenário de atuação nacional e regional, apesar de que na normatização brasileira os BD são instituições financeiras públicas estaduais. Sendo assim, temos o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), empresa pública federal criada pela Lei nº 1.628, de 20 de junho de 1952, sua função é a de instigar a atividade econômica que por sua vez possui relação com o desenvolvimento econômico e social do País (GONÇALVES JUNIOR; SHIKIDA; LOPES; 2013).

Segundo o BNDES (2017), para que o mesmo alcance em todo o território nacional e exterior clientes potenciais, é realizado, na maioria dos casos, operações de forma indireta, que por sua vez se dá por meio de uma rede de instituições financeiras credenciadas (também chamadas de agentes financeiros) como é o caso da maioria das instituições como o Banco do Brasil, Caixa econômica e BRDE. Essas instituições são as responsáveis pela análise e aprovação do financiamento e pela negociação de garantias com o cliente, e que, portanto, assumem o risco de crédito junto ao BNDES (BNDES, 2017).

Falando sobre BD, não podemos confundir desenvolvimento econômico com crescimento econômico. O desenvolvimento econômico de determinado país é um processo que associa o crescimento da economia deste país ao progresso social da sua população, ou seja, o desenvolvimento econômico não condiz somente com o crescimento do PIB ou renda *per capita*, mas com outros fatores como expectativa de vida, nível de escolaridade e concentração de renda (MACEDO, CORBARI, 2014).

O desenvolvimento econômico é um processo de maximização dos ganhos com produtividade, logo, para que o mesmo ocorra são necessárias políticas globais de desenvolvimento: política de investimentos em recursos humanos (educação, saúde, etc), política agrícola, tecnológica e fiscal, todas em conjunto para maximizar seus benefícios para o fator trabalho (LANGONI, 2005). Para que haja desenvolvimento deve haver crescimento, ou seja, o desenvolvimento econômico é o mesmo que crescimento econômico acompanhado

---

<sup>5</sup> Falhas de mercado – são situações não planejadas que ocorrem na economia, ou seja, o governo lança mão de um pacote de incentivo à produção, uma falha que pode ocorrer seria gerar excedente produtivo, levando ao desemprego e aumento da inflação, (DE OLIVEIRA, 2017).

de mudança estrutural na economia (GREMAUD; DE VASCONCELLOS; TONETO JR, 2015).

### **2.1.1 Bancos públicos e o desenvolvimento econômico**

Os bancos públicos exerceram um papel muito importante para alguns setores da economia, concedendo crédito para diferentes setores nos quais os bancos privados não têm interesse, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento regional (JAYME JR; CROCCO, 2010). Desempenham também, um papel importantíssimo no apoio ao desenvolvimento econômico, destacando-se pelo volume de recursos movimentados, pelo alcance de suas operações e pelo grande potencial que possuem (FORÇA TAREFA DE FINANÇAS SOCIAIS, 2014).

Os bancos públicos foram fundamentais na concessão de crédito frente à crise de 2008/2009. A relação crédito/PIB no país se elevou do final de 2008 para o final de 2009, e isso devido aos Bancos Públicos que tiveram a elevação do crédito direcionado. Esse acontecimento garantiu um destaque internacional ao sistema financeiro brasileiro, sobretudo com a importância dos Bancos Públicos na amenização do efeito da crise de crédito após o colapso no final de 2008 (JAYME JR; CROCCO, 2010).

Segundo dados do BCB (2017), a maior participação no volume total de crédito do sistema financeiro, em 2014, está com as instituições públicas que contam com 53,8% (contra 31,6% das instituições privadas nacionais) do crédito. Enquanto as operações de crédito contratadas com as instituições financeiras públicas cresceram 16,7% no ano de 2014, as operações com instituições financeiras privadas (nacionais) cresceram 6,1% no mesmo período (BCB, 2017).

Segundo dados de 2013, operações de crédito de bancos de fomento do Brasil movimentaram R\$ 295 bilhões, aumentando 32% em relação aos últimos três anos, sendo o BNDES o responsável por 95% dessas operações. Mais uma vez nota-se a grande importância destes Bancos e Agências para impulsionar o crescimento e fortalecimento do campo de Finanças Sociais e Negócios de Impacto, criando oportunidades para o desenvolvimento dos mesmos (FORÇA TAREFA DE FINANÇAS SOCIAIS, 2014).

Há alguns anos atrás, as grandes empresas e grupos capitalistas viam a participação do Estado nas atividades sociais e econômicas como algo negativo, como uma restrição a

liberdade. No entanto, isso mudou, a participação estatal passou a revelar os benefícios para aqueles que possuem capital e também para os dirigentes de empresas, isso porque o Estado passou a ser um grande financiador e um dos principais consumidores, associando-se com mais frequência aos grandes empreendimentos (DALLARI, 2003).

É muito comum na literatura econômica que aponte a atuação do Estado nas falhas de mercado, sendo assim, a justificativa (teoricamente) para a intervenção do governo se dá devido o fato dessas falhas serem típicas do mercado financeiro. A intervenção via bancos públicos estaria ligada principalmente à existência de efeitos colaterais de determinada decisão e de mercados incompletos (SANTOS; MACHADO; PEREIRA, 2010).

É nesse contexto que está a ligação entre processo de desenvolvimento e o propósito de um BD, ou seja, esta instituição financeira tem como objetivo financiar programas e projetos que tenham finalidade principal de promover o desenvolvimento econômico e social, muitas vezes não adotados pelas outras instituições financeiras, cujos focos são outros (GONÇALVES JUNIOR; SHIKIDA; LOPES; 2013).

Para além das instituições financeiras de fomento ao desenvolvimento socioeconômico, segundo Schmitt e Neves (2016), as empresas internamente demandam de um olhar mais apurado ao planejamento financeiro, o qual indica a saúde financeira da organização.

## 2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para Schmitt e Neves (2016), o sucesso de uma empresa depende do processo de planejamento financeiro que, por sua vez, visa à agilidade e a correta tomada de decisões e alcance de metas, bem como objetivos traçados pela mesma. Segundo os autores, as empresas devem estar preparadas para enfrentar os diferentes cenários econômicos e manter-se no mercado, e para isso devem contar com o planejamento.

O planejamento financeiro possibilita a escolha de ativos mais rentáveis para a empresa e, conseqüentemente, fazendo com que a rentabilidade da mesma aumente, diminuindo assim gastos desnecessários (ASSAF NETO, 2005), atuando como uma grande ferramenta para o sucesso empresarial (SANVICENTE, 2008).

Para Hoji (2014, p.411), “Planejamento é a função administrativa que determina com antecedências as ações a serem tomadas dentro de cenários e condições preestabelecidas para

atingir objetivos fixados”. Para o autor, o planejamento financeiro deve seguir algum princípio para que o sucesso das metas aconteça. Planejar consiste em estabelecer ações a serem executadas, calcular os recursos a serem utilizados e atribuir responsabilidades para o alcance dos objetivos (SANVICENTE, 2008).

A realização de planejamento é necessária em todos os setores da empresa, mas principalmente nas atividades da área financeira. Neste contexto, segundo, Morais (2010) entre estes setores existem duas ferramentas importantes como: o fluxo de caixa e o planejamento. Controle eficaz da entrada e saída de recursos financeiros é característica de uma empresa bem administrada (MORAIS, 2010).

### 2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Para a seleção de estudos relacionados foi feita algumas pesquisas em sites como o *google* acadêmico, biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), site do BNDES, entre outros. As pesquisas foram realizadas usando termos como: desenvolvimento econômico, Bancos de desenvolvimento, BNDES, fomento.

BNDES e o financiamento do desenvolvimento, artigo de Torres Filho e Da Costa (2012), possui dois objetivos, primeiramente procura recuperar as principais teses contidas na bibliografia referente ao BNDES e seu papel histórico no financiamento do desenvolvimento social e econômico nacional. O segundo objetivo é analisar qual será o futuro do BNDES através das perspectivas de cenário para o financiamento de longo prazo. O estudo mostrou que houve limitação nos financiamentos de longo prazo devido às altas de taxa de juros, porém mostrou que esse cenário possuía grande perspectiva de mudança, e quanto ao BNDES, devido a sua experiência, possuiria grande vantagem competitiva (o que aconteceu de fato).

O estudo de Ferraz, Além e Madeira (2013) discute o papel dos bancos de desenvolvimento (BD) no financiamento de longo prazo e sua importância para o desenvolvimento econômico. O estudo analisa quatro grandes BD (BNDES, CDB Banco da China, KFW Banco da Alemanha), abordando aspectos qualitativos e quantitativos. As evidências do artigo mostram que os BD são ativos e fundamentais tanto nas economias desenvolvidas, como naquelas em desenvolvimento. Em relação ao PIB, a atuação desses BD é relevante, pois ambos apresentam carteira de crédito superior a 10% do PIB de seus países.

Outro estudo relevante realizado por Gonçalves Junior, Shikida e Lopes (2013) teve como objetivo analisar, mediante o instrumental de insumo-produto, a geração de emprego e renda derivados dos financiamentos contratados pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) para 2010 e 2011 no Estado do Paraná. Os setores da agropecuária, comércio, produtos alimentícios e serviços privados foram os que mais receberam crédito do BRDE no período e que tiveram maior impacto na geração de empregos, foram gerados 87 mil empregos diretos e indiretos na economia paranaense e 17 mil empregos diretos e indiretos no restante do Brasil.

As instituições financeiras públicas de desenvolvimento e o financiamento de longo prazo foi um estudo realizado por Além e Madeira (2015) e que tem como objetivo discutir o papel das instituições financeiras públicas de desenvolvimento no financiamento de longo prazo e no desenvolvimento econômico, assim como expandir a pesquisa apresentada em Ferraz, Além e Madeira (2013). Abordando aspectos qualitativos e quantitativos, o estudo mostrou que a existência de IFDs de grande porte, diversificadas e com relevância econômica é de extrema importância para o desenvolvimento das nações.

O trabalho de pesquisa de Grimaldi e Madeira (2016) apresentou a importância do crédito de longo prazo para o desenvolvimento econômico no período de 2005 a 2015. O estudo objetivou a análise do prazo das operações indiretas do BNDES com a finalidade de verificar se a natureza (pública ou privada) do banco repassador influenciasse no prazo destes financiamentos. O estudo mostrou que o financiamento de longo prazo é essencial para que haja o desenvolvimento econômico. Entre 2005 e 2015, as instituições públicas tiveram papel importante no que diz respeito ao prazo de financiamentos principalmente no momento de crise financeira.

Os estudos relacionados trazem análises gerais dos bancos públicos, relatando desde o papel dessas instituições como o seu real impacto no desenvolvimento das regiões em que atuam. Trata-se de estudos que analisam a eficácia e atuação dos BD ou fomento, mediante isso, o atual projeto de pesquisa busca expandir o estudo, analisando os impactos dessas instituições no crescimento das empresas e consequentemente, no desenvolvimento socioeconômico do estado de Santa Catarina.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou como método de pesquisa o método indutivo, processo que parte de dados particulares, suficientemente constatados e, a partir desses dados, entende-se como uma verdade geral ou universal (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A pesquisa é descritiva e, portanto, tem como principal objetivo a descrição das características da população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Envolve técnicas de coletas de dados, como observação sistemática (FIGUEIREDO, et al. 2012). Esta pesquisa descreve a importância dos recursos financeiros (crédito bancário) ofertado ao mercado, como forma de gerar emprego e renda em duas empresas específicas (Empresa A – indústria e a Cooperativa Agroindustrial Cooperalfa).

Esta pesquisa foi realizada como estudo de campo, na atuação do BRDE e a parceria de duas empresas do Oeste catarinense. O estudo de campo, segundo Gil (2002), procura o aprofundamento de uma realidade específica. É realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para o recolhimento das explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

A pesquisa se deu, inicialmente com a análise dos documentos e conversa com o gerente regional de Chapecó para a intermediação com duas empresas clientes do Banco: Empresa A (indústria) e Cooperativa agroindustrial Cooperalfa. A pesquisa se iniciou em junho de 2017 e foi até outubro de 2017.

A coleta de dados se deu por meio de três maneiras, primeiramente foi feito a coleta de informações por meio de documentos como relatórios anuais, de desempenho e demonstrações financeiras.

Outra técnica usada foi o questionário com perguntas abertas e fechadas. Segundo Gil (2002), o questionário é constituído por uma série de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do entrevistador para que este não interfira nas respostas dadas. O questionário é uma das mais importantes formas de se obter dados em pesquisas sociais.

O questionário foi adaptado do estudo de Da Silva (2013) e do estudo de Torres Filho e Da Costa (2012), levando em consideração a revisão bibliográfica sobre o assunto. O questionário foi direcionado através do *google drive* para as duas empresas, clientes do BRDE.

Por fim, a outra técnica utilizada foi uma entrevista pessoal onde, por meio do diálogo busca-se respostas a questionamentos relacionados à descoberta de informações (LABES, 2006). A entrevista foi direcionada ao gerente regional (Chapecó) do BRDE, houve

questionamentos ao longo desta pesquisa com o intuito de sanar dúvidas que não foram esclarecidas através do questionário, bem como, para a confirmação das respostas.

A população ou universo da pesquisa é o total de elementos distintos, mas que possuem certa semelhança nas características definidas para determinado estudo (BEUREN, 2008). No presente estudo, a população foi composta pelos bancos de desenvolvimento econômicos. Quanto à amostra, segundo Parente (2005), é a porção de uma população definida previamente pelo pesquisador. Essa porção são as pessoas escolhidas para serem pesquisadas de fato. (FIGUEIREDO, *et al.* 2012). Neste caso, a amostra é representada pelo BRDE e por duas empresas do Oeste Catarinense (Empresa A e Cooperalfa).

A técnica de análise e interpretação de dados utilizada nesta pesquisa classifica-se como qualitativa. Para Figueiredo *et al.* (2012) a análise qualitativa consiste na interpretação dos dados levando-se em consideração seu conteúdo, a forma de apresentação dos dados adotada na maior parte dos casos é a elaboração dos textos, que por sua vez, necessitam de maior trabalho intelectual por parte do pesquisador para tratar e analisar os dados.

A pesquisa qualitativa referente ao presente trabalho se dará por meio de análise de documentos. Outra forma de análise de dados de caráter qualitativo aplicada foi a entrevista e o questionário onde obteve-se algumas respostas para o objetivo e confronto de informações.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Neste tópico é apresentada a análise dos dados obtidos através dos documentos disponibilizados pela amostra da pesquisa (BRDE) e do questionário aplicado a duas empresas participantes, os dados seguem abaixo:

##### **4.1 A ATUAÇÃO DO BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) fomenta linhas de crédito para diferentes setores de produção, a intenção é a de financiar projetos para o crescimento e desenvolvimento da região de atuação, neste caso, nos três estados do sul. É uma instituição financeira pública controlada pelos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná (BRDE, 2017). A Tabela 1 mostra um pouco do que foi a atuação do BRDE ao longo de 6 anos.

**Tabela 1 - Evolução das contratações de financiamentos pelo BRDE – em R\$**

2011	2012	2013	2014	2015	2016
1.751.268	2.937.281	3.760.883	2.768.439	3.354.069	3.007.810

Fonte: Adaptado de BRDE (2017).

A evolução das contratações de financiamentos pelo BRDE entre 2011 e 2016 mostra um crescimento acentuado até 2013; expressivo decréscimo em 2014, refletido por fatores como o aumento da taxa de juros, que chegou em 12,25%, o desemprego e inflação (BRDE, 2014). Mesmo assim, entre 2011 e 2016 houve um crescimento médio de 20% ao ano nessas contratações. Obtendo em 2016 um crescimento em relação a 2011 de 71,75% nas contratações.

Segundo economistas (POCHMANN; LOYOLA, 2016) em entrevista dada ao UOL, com o processo de impeachment em 2016, o país poderia enfrentar até dois anos de recessão econômica, tendo uma recuperação mais lenta e um cenário de incertezas políticas, o que influencia na economia do País. Para eles, a recuperação econômica que até então estava prevista para o ano de 2016, foi postergada para 2017, postergando também, o interesse de investidores.

Em termos de contratações pelo BRDE, por unidade da federação (em 2016), o Paraná foi o que obteve maior participação no total (38,44%), seguido pelo Rio Grande do Sul (33,82%) e Santa Catarina (27,74%). Vale dizer que o estado de Santa Catarina, na maioria dos anos foi o 2º estado em termos de contratação e que no período de 2014 teve a maior participação nas contratações, não só em relação aos outros estados, mas em relação ao período analisado.

As operações contratadas pelo BRDE impactam socialmente e economicamente na região Sul (BRDE, 2017). A Tabela 2 resume os investimentos viabilizados pelo banco, bem como, empregos gerados e acréscimos de receita de ICMS esperados para o período de 2011 a 2016.

**Tabela 2 - Indicadores socioeconômicos para os três estados**

Indicador	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Investimento Total Viabilizado (Bilhões)	R\$2,30 bi	R\$4,11 bi	R\$6,02 bi	R\$3,47 bi	R\$4,81 bi	R\$3,28 bi
Postos de Trabalho Mantidos e/ou Gerado	43.500	122.060	68.995	49.275	38.030	29.270
Receita Adicional de ICMS (milhões/ano)	R\$ 290	R\$ 604,30	R\$ 426,90	R\$ 159,60	R\$ 497,80	R\$ 201,30

Fonte: Adaptado de BRDE (2017).

Segundo o relatório anual do BRDE (2016), uma de suas políticas é a preservação do emprego e geração de renda, desta forma, em 2015 o mesmo firmou contratos de R\$ 229 milhões referentes à reestruturação de dívidas, envolvendo um total de 275 operações, permitindo desta forma a manutenção do funcionamento de diversas empresas que possuíam baixo grau de liquidez no curto prazo<sup>6</sup>, mas uma boa perspectiva de futuro, sendo empresas viáveis no médio e longo prazo.

#### 4.1.1 Atuação do BRDE em Santa Catarina

Inicialmente, buscou-se identificar a atuação do BRDE em Santa Catarina a fim de entender o grau de atuação do mesmo no estado.

**Tabela 3 - Evolução das contratações de financiamentos pelo BRDE em Santa Catarina – R\$**

2011	2012	2013	2014	2015	2016
540.576	761.159	1.259.332	1.040.319	1.016.246	834.426

Fonte: adaptado de BRDE (2017).

A evolução das contratações de financiamentos pelo BRDE em SC entre 2011 e 2016, mostra um crescimento acentuado até 2013; marcado por um decréscimo até 2016. Mesmo assim, entre 2011 e 2016 houve um crescimento médio de aproximadamente 14% ao ano nessas contratações. Obtendo em 2016 um crescimento em relação a 2011 de 54,36% nas contratações, passando de R\$540,57 milhões para R\$834,43 milhões no período.

#### 4.1.2 Linhas de financiamentos

Quanto às linhas de crédito financiadas pelo BRDE, são linhas voltadas para o agronegócio, para indústrias, comércio e serviços, voltadas para a inovação, infraestrutura e energia, municípios, microempresas (BRDE, 2017). A seguir tem-se o detalhamento de cada área segundo o BRDE (2017):

a) Agronegócio: com apoio à agricultura de pecuária fornecendo linhas de apoio à irrigação, como é o caso do Programa de Incentivo à Irrigação e à Produção em Ambiente

<sup>6</sup> Quando a empresa não possui recursos de curto prazo (clientes, estoque, caixa) suficientes para honrar suas dívidas de curto prazo (BLATT, 2001).

Protegido - MODERINFRA; apoio à armazenagem, com o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns – PCA; apoio à aquisição de tratores e colheitadeiras, com o Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras – MODERFROTA; apoio à floricultura e fruticultura, com o Programa de Modernização da Agricultura e Conservação dos Recursos Naturais – MODERAGRO; apoio à pecuária leiteira e à criação de suínos, bovinos, aves, entre outros, com o Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária – INOVAGRO; apoio ao fortalecimento das agroindústrias familiares, com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF investimento; e apoio às cooperativas agropecuárias, com o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária – PRODECOOP.

b) Indústrias, comércio e serviços: disponibilizando linhas adequadas para empresas de todos os portes. Os investimentos contemplam a construção civil, reformas e instalações, aquisição de máquinas e equipamentos através do FINAME (financiamento de máquinas e equipamentos) e também Capital de Giro Associado a Investimento Fixo.

c) Inovação: por meio do programa BRDE Inova, o BRDE possui financiamentos com a intenção de fortalecer a inovação no ambiente produtivo na Região Sul, com financiamentos de longo prazo e taxas de juros, condições e tarifas diferenciados para empresas e projetos inovadores. São apoiados projetos inovadores em produto, processo ou modelo de negócio por meio do INOVACRED (programa de financiamento na FINEP); projetos de empresas com histórico inovador também são apoiados através do MPME Inovadora (BNDES).

d) Infraestrutura e energia: os segmentos financiados são relacionados à energia elétrica por meio do programa BRDE Energia; saneamento básico, por meio do programa BRDE Municípios; e também o apoio à logística e transporte, por meio de linhas específicas.

e) Municípios: segundo o BRDE o desenvolvimento de municípios também contribui para o desenvolvimento regional. Com o Programa BRDE Municípios é disponibilizado linhas de crédito para saneamento e mobilidade, infraestrutura social, rural e urbana e desenvolvimento institucional. Os municípios beneficiários precisam ter capacidade de endividamento atestada pela Secretaria do Tesouro Nacional. “Os recursos serão destinados através de repasses do BNDES e FGTS”.

f) Microempresas: O BRDE financia a necessidade de capital de giro associada aos investimentos fixos realizados, a construção civil, reformas e instalações, aquisição de máquinas e equipamentos e o desenvolvimento tecnológico.

## 4.2 EMPRESA A

A empresa A atua desde 1989 na região de Pinhalzinho/SC, sua atividade econômica principal é a fabricação de aparelhos elétricos de uso pessoal, peças e acessórios.

A cidade localiza-se no extremo oeste de Santa Catarina, a 670km de Florianópolis. Sua área territorial em 2016 é de 128,16 km<sup>2</sup>. A estimativa da população residente no primeiro semestre de 2017 é de 19.511 habitantes, um aumento de quase 20% em relação a 2010 (IBGE, 2017).

Segundo informações do IBGE (2017), nos últimos anos, Pinhalzinho se desenvolveu de forma significativa no ramo industrial, passando a ser sua principal atividade econômica e consequentemente, o setor que mais emprega no município.

### 4.2.1 Análise da Empresa A

A empresa A é do setor Industrial, a pessoa respondente foi a gerente de projetos da empresa, a empresa é de médio porte e vêm investindo há 7 anos com o BRDE. Buscou-se identificar na empresa a relação de seu crescimento com os investimentos realizados a fim de verificar se o primeiro foi consequência dos investimentos realizados através do BRDE e se para a empresa o Banco foi relevante com o seu papel de repassador de crédito. O principal investimento realizado pela empresa A foi em inovação, conforme o Quadro 1.

### Quadro 1 - Questionário aplicado à Empresa A

<b>Planejamento financeiro de médio e longo prazo:</b>	SIM
<b>Tempo aproximado como cliente do BRDE:</b>	Há 7 anos
<b>Dificuldades em captar recursos junto ao BRDE:</b>	Algumas dificuldades relativas à burocracia o que acaba aumentando a demora na aprovação do projeto.
<b>Valor de captação junto ao BRDE nos últimos 5 anos e taxa média de juros:</b>	R\$ 8 milhões, taxa média de 9,0% a.a.
<b>Instituições que a empresa possui mais (R\$) captação de recursos:</b>	Bancos de Desenvolvimento/Fomento
<b>Preferência por financiamentos vindos de:</b>	Bancos de Desenvolvimento/Fomento
<b>Crescimento da capacidade produtiva da empresa após investimentos:</b>	Até 50%
<b>Crescimento do faturamento da empresa após investimentos:</b>	Até 50%
<b>Mix de produtos: o que a empresa vendia antes dos investimentos e o que passou a vender depois:</b>	Antes o foco era na linha de aquecimento de água, Duchas e Torneiras elétricas e eletrônicas. A empresa ainda trabalha com estes produtos, porém iniciou em maior escala o desenvolvimento e comercialização de produtos de iluminação.
<b>Média de salários do chão de fábrica:</b>	Operacional (montador) R\$ 1.300,00, operador de máquina: R\$ 1.450,00, líderes: R\$ 2.500,00
<b>Ligação do crescimento da empresa com os investimentos realizados no BRDE:</b>	Através da captação via BRDE os projetos de inovação da empresa tiveram vazão, oportunizando a criação de empregos, maior faturamento da empresa e consequentemente crescimento, viabilizando novos projetos.
<b>Importância do BRDE na geração de emprego e renda regional e na empresa:</b>	É de fundamental importância, a empresa teve crescimento de 48% na geração de emprego desde o início da parceria com o BRDE.
<b>Motivos de a empresa buscar financiamentos junto ao BRDE:</b>	O BRDE é um grande parceiro financiando projetos de inovação a taxas atrativas com bom período de carência e amortização, também dispõem do FGI que auxilia empresas a concretizarem seus projetos. O relacionamento com o gerente regional de Chapecó também facilita e muito os projetos com o banco, devido a grande agilidade no retorno de informações e encaminhamento dos documentos e demais informações ao banco.
<b>Interesse da empresa em continuar realizando financiamentos através do BRDE:</b>	É de grande interesse de a empresa continuar a investir em inovação, sendo o BRDE grande parceiro para o desenvolvimento de projetos e fomento empresarial.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nesses sete anos de parceria, a empresa somou um total de R\$8 milhões em investimentos, a uma taxa atrativa de 9% a.a. O crédito utilizado pela empresa é voltado à inovação, que segundo o BRDE (2017), possui juros, condições e tarifas diferenciados, os projetos são analisados minuciosamente a fim de verificar se realmente se enquadram na categoria, justificando dessa forma o fato de a empresa apresentar dificuldades na captação desse recurso e também na demora de aprovação do mesmo.

Houve grande interesse em saber se a empresa possui planejamento financeiro de médio ou longo prazo, pois o planejamento é considerado, segundo Schmitt e Neves (2016), fator importante na tomada de decisões assertivas, o sucesso de uma empresa está relacionado ao seu planejamento financeiro.

Ao questionar a fonte da maioria de seus investimentos realizados, bem como a preferência da empresa por determinada IF, a resposta foi a mesma, bancos de

desenvolvimento está como o primeiro da lista devido a aspectos como taxas atrativas, disponibilidade de Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), prazo de pagamento, bom relacionamento e experiência de atuação.

A empresa apresentou um crescimento significativo após investimentos, atribuindo o mesmo ao BRDE, devido à possibilidade de a empresa concretizar seus projetos, oportunizando a criação de empregos, que por sua vez, segundo a gerente de projetos, teve aumento de 48% no número de contratações após a parceria com o BRDE.

**Tabela 4 - Evolução do número de funcionários da Empresa A**

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
94	108	166	224	204	262	264	286

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Tabela 4 mostra a evolução no número de colaboradores no período de 2010 até início de setembro de 2017. Podemos ver que realmente houve o crescimento gradativo no número de funcionários após investimentos, tendo um crescimento acima de 200% no período.

Levando-se em consideração a média salarial do chão de fábrica, podemos ter um valor aproximado da renda gerada no período. Em 2010 a empresa possuía 94 colaboradores, passando para 286, segundo a gerente de projetos, no início de setembro de 2017, a média de salário é de R\$1.750,00, gerando uma renda mensal adicional aproximada de R\$336.000,00.

Toda esta mudança relatada pela empresa faz com que a mesma tenha interesse em continuar inovando e seguir na parceria com o BRDE que segundo a mesma é um Banco parceiro no desenvolvimento de projetos e no fomento ao crescimento empresarial.

#### 4.3 COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL ALFA - COOPERALFA

A Cooperalfa, como o nome já diz, é uma cooperativa agroindustrial que atua desde 1967, tendo associados em regiões de Santa Catarina como Chapecó, Águas de Chapecó, Quilombo, Coronel Freitas, Xaxim, São José do Cedro, Campo Erê e Planalto Norte, e também na região Centro Oeste do Mato Grosso do Sul (ALFA, 2016). A sede da Cooperalfa está localizada na cidade de Chapecó/SC.

A cidade localiza-se no extremo oeste de Santa Catarina, a 670km de Florianópolis. Sua área territorial em 2016 era de 626,06 km<sup>2</sup>. A estimativa da população residente no

primeiro semestre de 2017 é de 213.279 habitantes, um aumento de um pouco mais de 16% em relação a 2010 (IBGE, 2017).

O crescimento agroindustrial de forma rápida e constante, fez com que ampliasse o mercado de trabalho e transformou-se na base, juntamente com a agricultura, da economia da cidade. Posteriormente, o setor metal mecânico surgiu como alternativa de desenvolvimento e vem se especializando na produção de equipamentos para frigoríficos (SEBRAE, 2010).

#### **4.3.1 Análise da Cooperativa Agroindustrial Alfa - Cooperalfa**

A Cooperalfa é uma empresa agroindustrial, para o BRDE (2017), o agronegócio desempenha um papel economicamente importante na região de atuação do banco, por esse motivo o BRDE oferece apoio à agricultura e pecuária.

O respondente foi o gestor financeiro da empresa, a empresa é de grande porte e vêm investindo há 20 anos com o BRDE. Buscou-se identificar na Cooperalfa os mesmos quesitos relevantes ao atual trabalho identificados na empresa A: a relação de seu crescimento com os investimentos realizados, a relevância do BRDE para a empresa, entre outros. Os principais investimentos realizados pela empresa foram relacionados com os programas de governo ao cooperativismo, os resultados podem ser verificados no Quadro 2.

Esses 20 anos de relacionamento com o BRDE somaram um total de aproximadamente R\$216 milhões em investimentos, a uma taxa atrativa média de 4,21% a.a. O crédito utilizado pela empresa é voltado ao agronegócio.

## Quadro 2 - Questionário aplicado à Cooperalfa

<b>Planejamento financeiro de médio e longo prazo:</b>	SIM
<b>Tempo aproximado como cliente do BRDE:</b>	Há aproximadamente 20 anos
<b>Dificuldades em captar recursos junto ao BRDE:</b>	Sim, motivo: atingimos nosso limite de captação que se constitui num percentual sobre o Patrimônio Líquido do BRDE.
<b>Valor aproximado de captação junto ao BRDE nos últimos 5 anos e taxa média de juros:</b>	R\$ 216.069.099,38 Taxa média juros 4,21%
<b>Instituições que a empresa possui mais (R\$) captação de recursos:</b>	Bancos de Desenvolvimento/Fomento
<b>Preferência por financiamentos vindos de:</b>	Bancos de Desenvolvimento/Fomento
<b>Crescimento aproximado da capacidade produtiva da empresa após investimentos:</b>	Até 10%
<b>Crescimento do faturamento da empresa após investimentos:</b>	Até 10%
<b>Mix de produtos: o que a empresa vendia antes dos investimentos e o que passou a vender depois:</b>	-
<b>Ligação do crescimento da empresa com os investimentos realizados no BRDE:</b>	A empresa cresceu e deve isso ao BRDE, porque a captação de Recursos para investimento são praticamente 100% vindos do mesmo.
<b>Importância do BRDE na geração de emprego e renda regional e na empresa:</b>	Todo investimento gera emprego e renda e esse é nosso objetivo.
<b>Motivos de a empresa buscar financiamentos junto ao BRDE:</b>	Relacionamento/Atendimento; os demais quesitos, em nosso caso, são iguais aos demais bancos de fomento, ou seja, advindos do BNDES, nos Programas de Governo ao Cooperativismo.
<b>Interesse da empresa em continuar realizando financiamentos através do BRDE:</b>	Há interesse, a empresa dá preferência para captação de recursos para investimento através do BRDE. Porque somos muito bem atendidos e pela agilidade e assessoramento dos funcionários do Banco

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Cooperalfa possui planejamento financeiro o que faz com que a mesma possua decisões mais assertivas. Para (CHIAVENATO, 2016) as evidências mostram que as organizações que planejam estrategicamente, em geral, alcançam desempenho superior às demais. A empresa está em um patamar que, segundo o gerente regional de Chapecó, o BRDE já não consegue mais atender, seu crescimento foi tanto que atualmente, para grandes projetos a captação se dá diretamente com o BNDES e, portanto, esta é a dificuldade da empresa na captação junto ao BRDE.

Ao questionar a fonte da maioria de seus investimentos realizados, bem como a preferência da empresa por determinada IF, a resposta foi a mesma, bancos de desenvolvimento está como o primeiro da lista devido a aspectos como relacionamento e atendimento, o que é de interesse da empresa são recursos vindos do sistema BNDES, desta forma o assessor financeiro relatou que no que diz respeito aos investimentos, a prioridade é o

BRDE ou BNDES, porém há programas de Governo ao Cooperativismo que as demais IFs também oferecem e é atrativo para a empresa.

A empresa apresentou crescimento após investimentos, atribuindo o mesmo ao BRDE, pois como citado, em termos de investimentos, a primeira opção é de recursos advindos do BRDE, e como consequência, esses investimentos geram empregos e renda, que por sua vez, segundo o gestor financeiro, é um dos objetivos da empresa. Segundo o gestor a empresa obteve um crescimento de 10% em seu faturamento e em sua capacidade produtiva, porém fez questão de ressaltar que se trata de uma empresa que fatura milhões e que esse aumento é significativo para a mesma. Quanto ao número de funcionários a empresa apresentou crescimento no número de contratações, como podemos ver na Tabela 5.

**Tabela 5 - Evolução do número de funcionários Cooperalfa**

2000	2005	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
801	1.393	2.117	2.227	2.371	2.646	2.731	2.835	2.922

Fonte: Adaptado dos relatórios de gestão de 2000 a 2016 (ALFA, 2017).

A Tabela 5 mostra a evolução no número de colaboradores no período de 2000 até 2016. Analisando o mesmo, podemos ver que realmente houve o crescimento no número de funcionários após investimentos, tendo um crescimento acima de 275% no período.

#### 4.4 COMPARATIVO BRDE, EMPRESA A & COOPERALFA

Os Quadros 3 e 4 trazem para fins de análise, uma comparação das respostas obtidas com as empresas, com a entrevista e análise de relatórios e outros documentos.

**Quadro 3 - Comparação das respostas obtidas Empresa A**

	<b>Empresa A</b>	<b>BRDE</b>
Tempo de parceria com o BRDE	7 anos	7 anos
Valor financiado nos últimos 5 anos	8 milhões	5,7 milhões
Aumento de empregos	200%	Sim
Aumento de produção	50%	Sim
Aumento no faturamento	50%	214%
Importância do BRDE para as empresas	Importante	Importante
Relacionamento com o BRDE	Bom	Bom
Importância do BRDE na geração de emprego regional	Importante	Importante

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

#### Quadro 4 - Comparação das respostas obtidas Cooperalfa

	<b>Cooperalfa</b>	<b>BRDE</b>
Tempo de parceria com o BRDE	20 anos	7 anos
Valor financiado nos últimos 5 anos	216 milhões	5,7 milhões
Aumento de empregos	275%	Sim
Aumento de produção	10%	Sim
Aumento no faturamento	10%	214%
Importância do BRDE para as empresas	Importante	Importante
Relacionamento com o BRDE	Bom	Bom
Importância do BRDE na geração de emprego regional	Importante	Importante

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como se pode ver nos Quadros 3 e 4, há algumas divergências nas respostas obtidas. No que diz respeito ao valor financiado pelas duas empresas há algumas divergências nas respostas das mesmas perante os relatórios disponibilizados pelo BNDES, constam as operações realizadas pelo BRDE, a Empresa A nos últimos 5 anos financiou R\$ 5,7 milhões junto ao BRDE, porém soma em seus mais de 7 anos de parceria um montante de mais de R\$8 milhões em financiamentos. Quanto à Cooperalfa, segundo o relatório do BNDES, a empresa somou nos últimos 5 anos um montante de mais de R\$222 milhões, somando mais de R\$417 milhões em 16 anos de parceria.

Quanto ao crescimento do faturamento das empresas, houve uma grande diferença ao analisar as de cada uma perante as respostas obtidas, apresentando grande evolução após contratações. O gestor da Cooperalfa citou um crescimento de 10% tanto em Demonstrações de Resultado sua capacidade produtiva, como no seu faturamento, todavia, ao analisar as demonstrações contábeis da empresa observou-se um crescimento de mais de 850% do faturamento entre os anos de 2000 a 2016, passando de uma receita operacional bruta de R\$270.317.137,79 para R\$2.585.940.340,00 no período.

O aumento da capacidade produtiva não pode ser quantificado, pois o BRDE não possui nada específico sobre, mas admite que houve aumento sim em ambas as empresas que é uma consequência do crescimento das mesmas.

Quanto aos aspectos relacionados ao desenvolvimento regional e a geração de empregos, todos concordam com a importância do BRDE, haja vista que a partir do momento que as empresas têm oportunidades de crescimento, todo o entorno se transforma também e que condições favoráveis para alavancar essas empresas são ferramentas valiosas no desenvolvimento econômico.

Vale dizer que a fonte mais segura é a resposta dada pelo BRDE, onde por meio de análise dos relatórios de cada empresa e também de relatórios do próprio BNDES (sobre operações indiretas) foi possível obter respostas confiáveis e mais reais, assim como a análise feita na própria DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) das empresas participantes, onde possibilitou a obtenção de dados concretos em relação ao crescimento do faturamento das mesmas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi de analisar a importância da atuação do BRDE no crescimento de duas empresas do Oeste catarinense, e para isso buscou-se descrever a atuação do BRDE no Sul do País com um enfoque maior em Santa Catarina, apresentar as principais linhas de créditos operadas pelo BRDE e identificar duas empresas clientes do BRDE com a intenção de contar suas experiências com o mesmo.

Analisou-se através dos resultados obtidos que a atuação do BRDE se dá de forma intensa viabilizando em 2016 um pouco mais de R\$834 milhões na economia catarinense. Quanto as linhas de créditos oferecidas pelo BRDE, as mesmas atendem diversos setores com linhas de financiamentos voltadas aos mais variados setores e finalidades, que vão desde linhas de inovação e modernização até o apoio a municípios e infraestrutura. Sempre com a preocupação voltada ao desenvolvimento regional

Por fim, ambas as empresas que participaram da pesquisa atribuem o seu crescimento ao fato de terem a possibilidade do crédito advindo de Bancos de Desenvolvimento ou mais especificamente, do BRDE. O bom relacionamento e a taxa de juros foram fatores decisivos para a captação de recursos junto ao banco. Percebeu-se ainda que apesar de haver algumas dificuldades na captação de recursos, ainda assim as empresas possuem grande interesse e preferência em fomentar seus investimentos com créditos vindos do BRDE.

Um fator relevante que o estudo mostrou foi a geração de novos postos de trabalho e consequentemente, da geração de renda advindos dos investimentos realizados, foram um total de aproximadamente 2.313 empregos diretos criados por meio dos investimentos realizados pelas duas empresas, o que gera melhor qualidade de vida para as famílias e desenvolvimento regional.

Haja vista a importância de pessoas capacitadas para então identificar oportunidades, que por muitas vezes são passadas por despercebidas ou até mesmo, mal interpretadas pelos gestores, o planejamento financeiro no caso destas duas empresas foi um diferencial fundamental para a tomada de boas decisões. Em muitos casos a necessidade de capital não se dá somente em momentos de crise, cabe aos gestores decidirem a melhor forma de realizar um investimento e analisar o melhor produto do mercado para tal.

O trabalho contribui para novas pesquisas voltadas aos Bancos de Desenvolvimento, uma abordagem interessante seria um estudo sobre a forma de análise dos projetos, ou até mesmo o desenvolvimento econômico gerado pelos BD focando na geração de emprego e renda vindos dos financiamentos.

## REFERÊNCIAS

ALÉM, A. C.; MADEIRA, R. F. **As instituições financeiras públicas de desenvolvimento e o financiamento de longo prazo.** Revista do BNDES, Rio de Janeiro, n.43, p. 5-39, jun. 2015. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/6244>. Acesso em março 2017.

ALFA. **Gestão 2016.** Disponível em: <http://www.cooperalfa.com.br>. Acesso em setembro 2017.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.  
BCB - Banco Central do Brasil. **Bancos de desenvolvimento.** Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em março 2017.

BCB - Banco Central do Brasil. **Relatório de Economia Bancária e Crédito.** 2014. Disponível em: [http://www.bcb.gov.br/pec/depep/spread/rebc\\_2014.pdf](http://www.bcb.gov.br/pec/depep/spread/rebc_2014.pdf). Acesso em setembro 2017.

BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A.; RAUPP, F. M.; DE SOUSA, M. A. B.; COLAUTO, R. D.; PORTON, R. A. B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Relatório Anual 2015.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: [http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/empresas/RelAnual/ra2015/RA\\_2015.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/empresas/RelAnual/ra2015/RA_2015.pdf). Acesso em fevereiro 2017.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Instituições Financeiras credenciadas.** 2017. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/instituicoes-financeiras-credenciadas>. Acesso em abril 2017.

BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. **Institucional**. 2017. Disponível em <<http://www.brde.com.br/institucional/>>. Acesso em fevereiro 2017.

BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. **Demonstrações financeiras**. 2017. Disponível em: <http://www.brde.com.br/institucional/demonstracoes-financeiras>. Acesso em: junho 2017.

BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. **Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. 2016. Disponível em:< <http://www.brde.com.br/wp-content/uploads/2015/09/Demonstra%C3%A7%C3%B5es-Financeiras-Dezembro-2016.pdf>>. Acesso em agosto 2017.

BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. **Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 e de 2013**. 2015. Disponível em: [http://www.brde.com.br/media/brde.com.br/doc/demonstrativosfinanceiros/2014/Demonstracoes%20Financeiras%20\\_Dezembro\\_2014.pdf](http://www.brde.com.br/media/brde.com.br/doc/demonstrativosfinanceiros/2014/Demonstracoes%20Financeiras%20_Dezembro_2014.pdf). Acesso em agosto 2017.

BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. **Financiamentos**. 2017. Disponível em: <http://www.brde.com.br>. Acesso em outubro 2017.

BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. **Indústria, comércio e serviços**. 2017. Disponível em: <http://www.brde.com.br/industria-comercio-e-servicos>. Acesso em outubro 2017.

CHIAVENATO, I. et. al. **Planejamento estratégico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DA SILVA, Renato Monteiro. **Custeio e Formação de Preço de Venda – Uma Abordagem Intervencionista em Pequenas Indústrias**. Dissertação (Mestrado em Controladoria Empresarial) – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/931/1/Renato%20Monteiro%20da%20Silva.pdf>. Acesso em junho 2017.

DALLARI, D. de A. **Elementos de teoria geral do Estado**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

DE OLIVEIRA, J. F. S. **Falhas de mercado: uma mudança de paradigma pós-crise econômica de 1929 (base para intervenção pública e regulação)**. 2017. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/falhas-mercado-mudanca-crieseconomica/falhas-mercado-mudanca-crieseconomica.shtml>. Acesso em setembro 2017.

FERRAZ, J. C.; ALÉM, A. C.; MADEIRA, R. F. **A contribuição dos bancos de desenvolvimento para os financiamentos de longo prazo**. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, n. 40, p. 5-42, dez. 2013. Disponível em: [https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2284/1/RB%2040%20A%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20dos%20bancos%20de%20desenvolvimento\\_P.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2284/1/RB%2040%20A%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20dos%20bancos%20de%20desenvolvimento_P.pdf). Acesso em março 2017.

FIGUEIREDO, A. M. B.; SCHNEIDER, D. R.; ZENI, E.; ZENI, V. L. F.. **Pesquisa científica e trabalhos acadêmicos**. Uceff Faculdades. Chapecó: Arcus, 2012.

FORÇA TAREFA DE FINANÇAS SOCIAIS. **Bancos e Agências de Desenvolvimento**. 2014. Disponível em: <http://ice.org.br>. Acesso em maio 2017.

GARCIA, M. E. VASCONCELLOS, M. A. S. DE. **Fundamentos de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES JUNIOR, C. A.; SHIKIDA, P. F. A.; LOPES, R. L. **A Importância de um Banco de Desenvolvimento na Geração de Emprego e Renda no Estado do Paraná: o caso BRDE**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, v. 34, Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/519>. Acesso em março 2017.

GREMAUD, A. P.; DE VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JR, R. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GRIMALDI, D. S.; MADEIRA, R. F. **Financiamento de longo prazo e bancos públicos: uma análise dos repasses do BNDES Finame no período 2005-2015**. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, n.46, dez. 2016. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br>. Acesso em junho 2017.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentaria: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**, 11.ed. São Paulo, Atlas, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pinhalzinho: Informações completas**. 2017. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em setembro 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Chapecó: Informações completas**. 2017. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em setembro 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Santa Catarina: panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em setembro 2017.

JAYME JR, F. G.; CROCCO, M. **Bancos Públicos e desenvolvimento. Bancos Públicos e Desenvolvimento Econômico: uma introdução**. IPEA, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3274>. Acesso em abril 2017.

LANGONI, C. G. **Distribuição da renda e desenvolvimento econômico do Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=mLA11DO7T\\_EC&oi=fnd&pg=PA11&dq=desenvolvimento+econ%C3%B4mico&ots=Jn\\_iVRAYdZ&sig=Llt4z2c9lo5KbqGSErIlROhI7lw#v=snippet&q=desenvolvimento%20economico%20%C3%A9&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=mLA11DO7T_EC&oi=fnd&pg=PA11&dq=desenvolvimento+econ%C3%B4mico&ots=Jn_iVRAYdZ&sig=Llt4z2c9lo5KbqGSErIlROhI7lw#v=snippet&q=desenvolvimento%20economico%20%C3%A9&f=false). Acesso em agosto 2017.

MACEDO, J. DE J; CORBARI, E. C.. **Análise de projeto e orçamento empresarial**. 1. ed. Intersaberes: Curitiba, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOCCIA, M. H. P. P. e S. **Parâmetros para a Utilização do Fomento Público Econômico: Empréstimos pelo BNDES em condições favoráveis**. Doutorado em direito. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/6682/1/Maria%20Herminia%20Penteado%20Pacheco%20e%20Silva%20Moccia.pdf>. Acesso em março 2017.

MORAIS, S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

POCHMANN, M.; LOYOLA, G. **Análise: mesmo com avanço do impeachment, Brasil deve ter 2 anos de recessão**. São Paulo: UOL, 2016. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/04/18/analise-mesmo-com-avanco-do-impeachment-brasil-deve-ter-2-anos-de-recessao.htm>. Acesso em outubro 2017.

SANTOS, L. de O.; MACHADO, L.; PEREIRA, R. de. **O BNDES e emprego**. In: ALÉM, A. C.; GIAMBIAGI, F. (Org.). **O BNDES em um Brasil em transição**. Rio de Janeiro: BNDES, p.407-419, 2010.

SANVICENTE, A. Z. et. al. **Orçamento da Administração de Empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEBRAE. **Santa Catarina em números**. 2010. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/arquivo/Chapeco.pdf>>. Acesso em setembro 2017.

SCHMITT, E. V.; NEVES, L. F. C. **A importância da captação de recursos para o crescimento das empresas – estudo de caso das empresas do ramo calçadista do município de Nova Hartz/RS**. Revista de Administração de Empresas Eletrônica, 2016. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/administracao/article/view/341>>. Acesso em agosto 2017.

TORRES FILHO, E. T.; DA COSTA, F. N. **BNDES e o financiamento do desenvolvimento**. v. 21, Economia e Sociedade, Campinas, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v21nspe/v21nspe11.pdf>>. Acesso em maio 2017.